



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA

**IMPACTOS DA COVID-19 NOS PROGRAMAS DE
FORMAÇÃO DOCENTE NO CURSO DE QUÍMICA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE-CAMPUS-CUITÉ**

CUITÉ-PB

2022

LUIS FERNANDES FRANCELINO BARROS

**IMPACTOS DA COVID-19 NOS PROGRAMAS DE
FORMAÇÃO DOCENTE NO CURSO DE QUÍMICA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE-CAMPUS-CUITÉ**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Química da
Universidade Federal de Campina Grande
para obtenção do grau de Licenciada em
Química.

Orientador: Prof. Dr. Marciano Henrique de Lucena Neto

CUITÉ-PB

2022

B277i	<p>Barros, Luis Fernandes Francelino.</p> <p>Impactos da Covid-19 nos programas de formação docente no curso de Química da Universidade Federal de Campina Grande - Campus - Cuité. / Luis Fernandes Francelino Barros. - Cuité, 2022.</p> <p>51 f.: il. color.</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2022.</p> <p>"Orientação: Prof. Dr. Marciano Henrique de Lucena Neto".</p> <p>Referências.</p> <p>1. Ensino de química. 2. Formação docente - química. 3. Ensino - química - pandemia. 4. Covid-19 - química - formação docente. 5. Formação docente - química - Cuité - CES. I. Lucena Neto, Marciano Henrique de. II. Título.</p> <p>CDU 54:37(043)</p>
-------	---

AGRADECIMENTOS

A Deus por me proporcionar viver coisas incríveis e únicas, conseguir através da minha interpretação de mundo observá-lo como uma fonte de autoconhecimento

A mim por chegar até aqui, e enfrentar tantos obstáculos que exigiriam o máximo do meu potencial e me tornar a pessoa que sou hoje

Aos familiares mais próximos minha mãe Luciene Barros pelo incentivo aos estudos, minhas irmãs Priscila Barros e Gilmara Barros pelo apoio durante esta trajetória.

A Tatiana Souza pelos laços criados e toda a nossa história de amizade nestes anos. Além de toda sua família pela ajuda e gratidão.

Ao padre Severino pelo apoio em Cuité e toda equipe paroquial.

Ao padre Pedro Alexandre por todo apoio externo durante este período acadêmico.

Aos meus amigos formados em Cuité como Charles Gomes por nossa amizade. A algumas pessoas especiais que conheci como Athina Carol, Isabel Luz, Cristian, Evanny, Ananda Sabrina, Lucas Souza, Dona Noélia, Eloisa, Isakeline, Fábio, Débora e demais que fizeram parte da minha vida.

A algumas pessoas que trabalhei durante a minha participação no Programa PIBID e Residência pedagógica, os profissionais envolvidos, os alunos e aqueles que cruzaram meu caminho.

Agradeço a psicóloga Eliane responsável pela UFCG-CES e todo acompanhamento de dois anos que foram uma ferramenta incrível para o meu autodesenvolvimento juntamente com o Professor Ramilton na área de hipnoterapia. Agradeço a psicóloga Amanda Fitas pelos aprendizados e por me ajudar a concluir este ciclo com o emocional equilibrado.

Aos meus professores que me incentivaram e foram motivo de admiração durante a academia, alguns especiais como meu orientador do PIBID e Residência Professor Zé Carlos Oliveira, ao Professor Marciano coordenador geral, Professora Joana Barros, pela sua autenticidade docente, a professora Jaqueline e demais docentes que passei para a minha conclusão.

Por fim agradeço as oportunidades que tive de crescer mesmo quando pensava em desistir e trilhar outros rumos.

*“Eu tenho uma guerra em minha
mente, então, eu apenas sigo em
frente”*

(Lana Del Rey)

RESUMO

Em consideração a pandemia, os impactos que ela vem atuando no âmbito educacional é revelador quanto aos desafios que estamos enfrentando até aqui. O ensino básico e também superior estão vivendo momentos difíceis diante do atual cenário pandêmico, assim buscou uma adaptação imediatas ao ensino remoto o que configurou em outros problemas na educação .Diante disso, nos cursos de licenciatura através da Capes alguns programas de formação docente enfrentaram mudanças nas suas atividades e todo planejamento a respeito do que seriam desenvolvidos para os estudantes, em especial PIBID e Programa Residência Pedagógica, os alunos que participam destes programas também se prejudicaram com seus estudos e metodologias a serem aplicadas em sala de aula. Logo, este trabalho busca por finalidade analisar as dificuldades enfrentadas nos programas de formação docente do curso de Licenciatura em Química da UFCG-CES e observar estas dificuldades em relação as mudanças proporcionadas pela pandemia na educação como também a visão dos bolsistas sobre os obstáculos enfrentados em tempos de pandemia sendo atuantes nos programas PIBID e Programa Residência Pedagógica. Análises de relatos pelos próprios alunos da instituição revelam compatibilidade com os estudos que surgem nesta área de impactos que a pandemia gera na educação atualmente.

Palavras-chaves: Pandemia; formação docente; PIBID; Programa Residência Pedagógica

ABSTRACT

In consideration of the pandemic, the impacts that it has been acting in the educational field is revealing about the challenges we are facing so far. Basic and higher education are experiencing difficult times in the face of the current pandemic scenario, so they sought an immediate adaptation to remote teaching, which resulted in other problems in education. In their activities and all the planning regarding what would be developed for the students, especially PIBID and the Pedagogical Residency Program, the students who participate in these programs were also harmed with their studies and methodologies to be applied in the classroom. Therefore, this work seeks to analyze the difficulties faced in the teacher training programs of the Degree in Chemistry at UFCG-CES and observe these difficulties in relation to the changes provided by the pandemic in education as well as the vision of the scholarship holders about the obstacles faced in pandemic times being active in the PIBID programs and Pedagogical Residency Program. Analysis of reports by the institution's own students reveal compatibility with the studies that arise in this area of impacts that the pandemic generates in education today.

Keywords: Pandemic; teacher training; PIBID; Program Pedagogical Residency

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Monitoramento global de escolas fechadas devido à Covid-19.....	16
Figura 02: Utilização de internet por pessoas nas regiões brasileiras.....	21
Figura 03: Acesso de estudantes a internet por região.....	22

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Turno dos discentes entrevistados.....	30
Gráfico 02: Bolsistas PRP e PIBID.....	30
Gráfico 03: Impactos do isolamento social na aplicação de conteúdo.....	31
Gráfico 04: Principais mudanças ocorridas na modalidade ensino remoto.....	32
Gráfico 05: Fatores que dificultaram o ensino a partir do isolamento social.....	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Entrevistados da pesquisa	29
Tabela 02: Dificuldades nos programas de formação docente no contexto Covid-19.....	34

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 Programa institucional de bolsas de iniciação à docência(pibid).....	14
2.2 Programa Residência Pedagógica.....	15
2.3 Desafios na educação em tempos de pandemia.....	19
2.4 PIBID e PRP em um contexto pandêmico: conflitos e observações.....	17
2.5 As desigualdades educacionais enfrentadas por bolsistas e alunos na quarentena.....	22
2.6 Saúde mental e isolamento social: a influência na qualidade de vida dos professores, bolsistas e alunos.....	26
3. METODOLOGIA	30
3.1 Local da pesquisa.....	30
3.2 Coleta de tratamento dos dados	30
3.3 Investigação das dificuldades na educação pelos programas institucionais.....	30
4. VISÃO INVESTIGATIVA SOBRE AS DIFICULDADES ENFRENTADAS NA PANDEMIA PELOS ALUNOS DO PIBID E PRP DA UFCG-CES	32
4.1 Dados coletados através do questionário aplicado.....	32
4.2 Visão dos alunos sobre mudanças de ensino na pandemia.....	34
4.3 Visão dos discentes sobre as dificuldades no ensino e saúde mental em tempos de pandemia.....	38
4.4 Visão docente a respeito dos impactos na educação durante a pandemia.....	41
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
6. REFERÊNCIAS	45

1. INTRODUÇÃO

A educação superior especialmente nos cursos de licenciatura no Brasil, busca o aperfeiçoamento gradual dos futuros professores alunos de licenciatura para aplicar um melhor ensino básico a alunos juvenis. Durante o processo de estudos destes alunos, muitos por não terem contato com a sala de aula apenas no decorrer final do curso com a chegada dos estágios é que conseguem interagir e dialogar com outros alunos e expandir seu conhecimento e compartilha-lo em sala de aula.

Visando o aprimoramento de competências e habilidades dos futuros docentes o Ministério da Educação implanta a alguns anos programas sociais em vínculo com a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) para minimizar a sobrecarga das escolas de ensino básico, tecnológico e etc. Um exemplo que deu muito certo foi a criação do Pibid(Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), alunos de licenciatura durante a graduação podem interagir e desenvolver didática em sala de aula com o professor presente e assim há este mergulho na carreira . O Programa Residência Pedagógica já é voltado aos alunos da segunda metade do curso de licenciatura, pois há uma imersão maior de tempo e dedicação a sala de aula, com planejamentos mais elaborados, mais jornada de trabalho e as regências que serão ministradas pelos próprios residentes dentro de sala com aula com o preceptor responsável.

Esta ação busca também amenizar a taxa de evasão que há muito grande nos cursos de licenciatura principalmente nas exatas de Química, Física e Matemática, o apoio a estes estudantes para ajudar também aos alunos do ensino médio pode ser muito significativo quanto ao aprendizado deles. O apoio que o programa traz também é um fator de incentivo à prática docente e ajudar os licenciandos durante a sua trajetória acadêmica.

Para Lima e Pimenta (2006), o exercício da profissão docente deve ser prático, pois se trata de aprender a fazer alguma coisa, ou realização alguma ação. O exercício do profissional docente se exige realizando na prática. A partir da observação, reprodução, análise e isso faz também parte de aprendizado para os alunos, além de construir bases mais sólidas de conhecimento.

A partir de fevereiro de 2020 com o início da pandemia no Brasil, muitas em sua maioria atividades, reuniões, todos os planejamentos destes programas foram suspensos, devido à crise jamais vista em todos os setores com o fechamento total de todas as atividades presenciais devido ao avanço do Coronavírus (SARS-CoV-2). Como foi possível notarmos no nosso cotidiano o vírus se espalhou rapidamente em todas as regiões do mundo ocasionando em uma pandemia jamais vista nesses tempos modernos. A escola como espaço de acolhimento e pessoas se tornou um lugar em foco para a disseminação desta nova doença, assim seria inevitável os riscos para os profissionais da educação, todo corpo docente e escolar, e dos alunos ali presentes.

Segundo Arruda (2020) o convívio diário de professores e alunos se tornam um vetor em massa quanto a transmissão da Covid-19, foi possível ver através de dados da ONU e UNESCO o fechamento das escolas praticamente em todo mundo e com isso o bloqueio de acesso à escola configurou em estudantes dentro de casa com a família em responsabilidade de trabalho e de escola com os filhos, além de das outras necessidades para o sustento da renda em domicílio.

Diante deste cenário os programas enfrentaram mudanças nas suas atividades e todo planejamento a respeito do que seriam desenvolvidos para os estudantes em especial Pibid e Programa Residência Pedagógica, os alunos que participam destes programas também se prejudicaram com seus estudos e metodologias a serem aplicadas em sala de aula. Então, como que estão sendo desenvolvidas novas formas de ensino aprendizagem em tempos de pandemia? As ferramentas utilizadas por eles e pelos envolvidos do programa são de suma importância no que tange a continuidade do ensino remoto (não-presencial) para estudantes de todo país. Sem dúvidas a ausência dos alunos dos programas institucionais acabam acarretando em um problema de falta de apoio e incentivo em sala de aula, as dificuldades dos alunos podem aumentar ou não se adequarem ao ensino proposto atualmente. Os bolsistas também enfrentam dificuldades para realizarem suas atividades e avaliações neste tempo pandêmico, pois o principal público se torna ausente seja por falta de interesse ao ensino Ead (Ensino a Distância) ou falta de recursos tecnológicos para o acompanhamento dos conteúdos.

Assim, o projeto de pesquisa deste trabalho, busca analisar e interpretar as principais dificuldades dos programas institucionais PIBID e Programa Residência Pedagógica enfrentam quanto os tempos de pandemia Covid-19. A falta de interação em sala de aula e a ausência dos alunos no que podem influenciar quanto o gosto pela profissão docente. Como os bolsistas tem que lhe dar de forma tão repentina suas práticas e desenvolvimento de subprojetos trabalhos no ambiente escolar, aliado a uma sobre carga dos professores com o ensino remoto e as novas exigências adquiridas para educação frente ao vírus.

Em consideração a pandemia, os impactos que ela vem atuando no âmbito educacional é revelador quanto aos desafios que estamos enfrentando até aqui. O ensino básico até o superior vem enfrentando dificuldades na continuidade de suas atividades, pesquisas e para formar e atrair novos professores ao mercado, a ensinar aos alunos desenvolver novas práticas de ensino e também evitar a evasão que aumenta frente a este cenário de pandemia. Assim também vemos muitos estudantes tanto do ensino superior ao básico desistindo de continuar nessa situação, muitos por não se identificarem com o ensino a distância ou não conseguirem os recursos necessários para acompanhar as aulas e conteúdo, além de outros fatores externos presentes na vida de cada um

A partir disso, todos os projetos ligados a estas secretárias voltadas a educação, escolas, universidades, comprometeram também nestes programas de apoio docente que visa o aperfeiçoamento de futuros professores que atuam juntamente dos o professor em sala de aula. O PIBID junto com o Programa Residência Pedagógica também enfrenta mudanças ocorridas com o vírus Covid-19, pois a vivência destes programas é o ambiente escolar e o contato com os alunos e desenvolver habilidades e competências para melhor atender a eles.

Com base nisso, vemos dificuldades e situações pessoais que são inerentes a cada profissional ou alunos deste programa enfrentado nesta pandemia. O modelo “tradicional” agora é tomado por uma necessidade de ferramentas antes nunca usadas por algumas regiões seja por falta de interesse ou condições materiais. Então fica o questionamento, a pandemia nos revela que o ensino a distância está satisfazendo a todos? Como estamos observando este impacto na educação ainda não nos faz ter

algumas certezas em relação à normalidade de aulas presenciais em todo país, em algumas regiões mais infectadas pelo vírus. Assim, a alternância muito brusca das modalidades de ensino afetou muitos profissionais e alunos, a desmotivação se tornou algo mais presente em muitas pessoas, alunos de programas institucionais, os alunos e o corpo docente escolar como um todo e o planejamento das atividades desenvolvidas por estes alunos de graduação.

Logo, este trabalho observa as dificuldades enfrentadas nos programas de formação docente do curso de Licenciatura em Química da UFCG-CES e observar estas dificuldades em relação as mudanças proporcionadas pela pandemia na educação como também a visão dos bolsistas sobre os obstáculos enfrentados em tempos de pandemia sendo atuantes nos programa (s) PIBID e Programa Residência Pedagógica. Dentre os objetivos analisados neste trabalho podemos também destacar alguns objetivos específicos como:

- ❖ Compreender através da visão dos alunos da UFCG-CES as dificuldades de ensino em tempos de pandemia
- ❖ Entender as diferentes vivências sociais que os alunos da rede básica enfrentam quanto ao ensino a distância
- ❖ As dificuldades de ensinar utilizando novas metodologias e plataformas de ensino
- ❖ A falta de motivação que a pandemia pode gerar na educação

2 . REFERENCIAL TEÓRICO

O ministério da educação com a finalidade de minimizar as dificuldades encontradas no ensino da educação básica no Brasil criou em janeiro de 2009 o Programa de Formação Inicial e Continuada, Presencial e a Distância, de Professores para a Educação Básica (PARFOR). Este projeto consiste em uma ação do MEC que visam juntamente com as secretarias de educação espalhadas pelo Brasil e nos municípios buscar alternativas de melhorar a qualidade de ensino ali ofertadas, com isso o apoio a formação docente servirá de incentivo aos professores e alunos, a consolidação da PARFOR tem como decreto N° 6.755, de 29/01/2009, para dar cumprimento aos objetivos da Política de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica.

A CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) apoiada pelo ministério da educação busca atribuir apoio as universidades federais através de programas estudados e planejados para elevar o nível de pesquisa em diversas áreas e dentre elas destaque a indução e fomento para a formação continuada para futuros professores da educação básica em formato presencial e a distância.

2.1 Programa institucional de bolsas de iniciação à docência (pibid)

Este programa de iniciação à docência nos cursos de licenciatura nas universidades públicas visa o vínculo do ensino superior à educação básica fazendo uma ponte de conhecimento e unindo as secretarias para a melhoria do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e buscar incentivo dos professores, alunos e bolsistas.

O PIBID em sua prática busca inserir os licenciandos na primeira etapa do curso em colaboração com as escolas escolhidas para o programa a aproximação dos futuros professores com os alunos da rede básica de ensino, assim é concedido a estes

estudantes uma bolsa de estudo. Os projetos trabalhados com o professor supervisor do ensino básico têm tais objetivos definidos pelo programa:

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- Contribuir para a valorização do magistério
- Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (Capes,2018).

2.2 Programa residência pedagógica

Baseado em ações em consonância com a Política Nacional de Formação de Professores tem como objetivo principal elevar a integração ensino superior as escolas públicas com medidas práticas nos cursos de licenciatura. Deste modo, são inseridos a partir da segunda metade do curso (50%) os alunos que desejam participar de forma imersa nas escolas para cumprirem requisitos dos programas e aperfeiçoarem sua didática e vivencia em sala de aula. Os alunos classificados são orientados por um coordenador institucional e com um professor em sala de aula com experiência chamado de preceptor.

Para que esta integração aconteça o programa articulado com a Capes deduz alguns objetivos norteadores para a eficiência desta união entre os alunos de licenciatura e os alunos da rede básica de ensino, dentre elas;

1. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
2. Induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
3. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;
4. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (Capes,2018).

O funcionamento do programa prevê editais que são publicados pelas instituições de ensino superior que são selecionadas e com a colaboração das secretárias estaduais e municipais de educação. São ofertadas bolsas para o (s) residente (s) (aluno (s) de licenciatura), para o coordenador institucional, para o Docente orientador e para o professor preceptor que já atua em sala de aula para auxiliar os residentes durante sua imersão no programa.

2.3 Desafios na educação em tempos de pandemia

Com a chegada recente do novo Coronavírus (SARS-CoV-2) ao final do ano de 2019 que teve início na cidade de Wuhan na China, epicentro inicial do novo vírus, assustava o mundo que não esperava que se tornaria a maior pandemia da história. Com isso foi necessário a fim de controlar a doença o isolamento social previsto pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que modificou drasticamente as relações e interações pessoais que estávamos familiarizados.

Para o ambiente escolar a situação pandêmica enfrentada corroborou em muitas facetas despreparadas na educação mundial, em dias escolas, lugares de atividades coletivas, tornou estes lugares inapropriados quanto respeito a transmissão da COVID-19. Devido ao contato diário e inevitável entre jovens e adultos de diferentes faixas etárias o ambiente escolar se tornaria um vetor de contágio alto seja na escola para fora

dela, em todos os lugares, públicos e familiares e também para os próprios profissionais que atuam no âmbito escolar.

Inesperadamente, escolas do mundo inteiro tiveram que se planejar e se articular de forma rápida e imediata a suspensão das aulas presenciais em meio a este novo cenário, enquanto o vírus se espelhava rapidamente. Mesmo buscando alternativas e novas possibilidades de ensino os efeitos sofridos pelos alunos em meio a este novo método de socialização promoveram lacunas no que diz respeito a qualidade de ensino.

Com base nos dados da ONU (Organização das Nações Unidas) e UNESCO (2020) os impactos da Covid-19 afeta em massa as escolas do mundo inteiro, sendo possível notar após um período curto início da pandemia, a partir de abril mais de 90% das escolas no mundo estavam de portas fechadas. Em sua maioria as escolas tiveram dificuldades frente gestão e implementação do ensino remoto de forma tão imediata, como também o despreparo dos professores com este novo desafio e as dificuldades de acesso a uma parte destes estudantes às tecnologias de informação e comunicação que nos mostra lacunas para o processo de aprendizagem, ocasionando um ensino desigual e pouco metodológico aos discentes.

Analisando a figura 1 do mapa abaixo observamos em escala mundial o avanço de contágio da pandemia no Brasil a partir do dia 26 de fevereiro segundo dados da OMS, foi necessário e urgente posicionamento do Ministério da Educação que passou a utilizar o ensino a distância como modalidade de ensino para buscar reverter os efeitos negativos que o isolamento vem nos mostrando ao passar dos meses sem retorno das aulas presenciais em boa parte do país, Além de mostramos o total de escolas fechadas no mundo inteiros com um número alarmante de mais de 1bilhão de estudantes dentro de suas casas. Foi analisado aqui no Brasil, e imposto por meio da portaria n° 343 de 2020, e em seguida de maneira provisória n. 934 que retirou a obrigatoriedade de cumprimento de 200 dias letivos, em virtude de tal situação encontrada, jamais vista em todo o mundo.

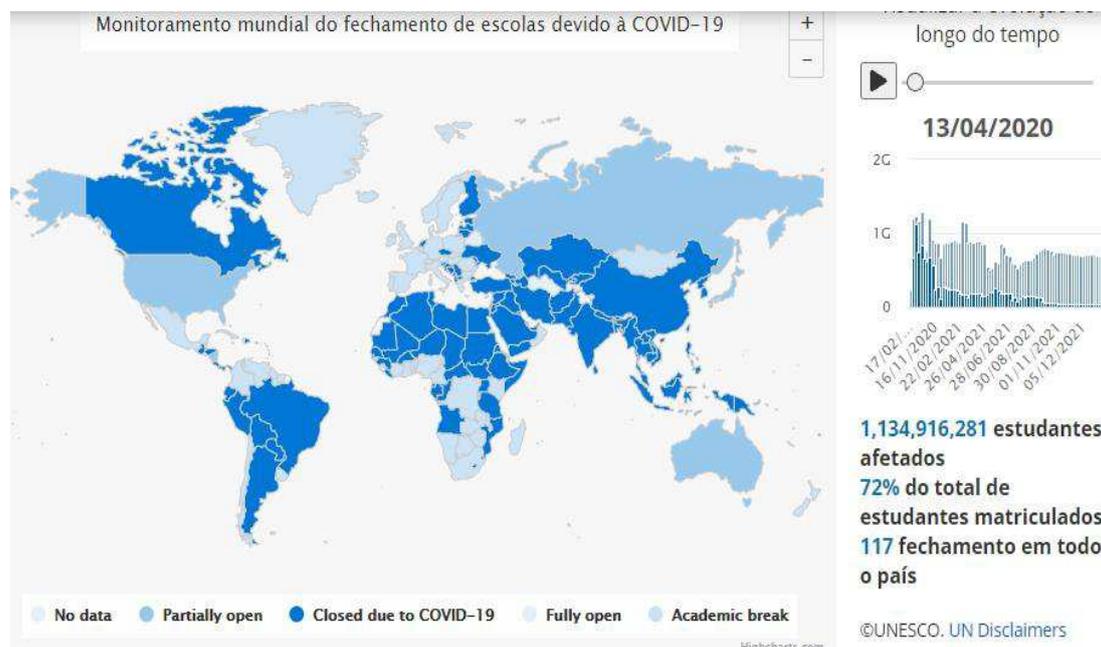


Figura 01-Monitoramento global de escolas fechadas devido à Covid-19.
Fonte: UNESCO (2020)

Ao inserir este contexto remoto, Hodges *et al.* (2020, p.1) as escolas e universidades tiveram que manter o ensino a distância enquanto professores, todo âmbito escolar, juntamente com os alunos se protegessem em isolamento enquanto víamos ascensão do vírus no Brasil. Assim, as instituições de ensino superior também aderiram o sistema de ensino a distância para reduzir os atrasos a pesquisa e ensino acadêmico.

Seguindo o pensamento de Hodges *et al.* (2020, p.1) nos faz observar que:

A educação *online* pode flexibilizar o ensino e aprendizado, que pode ocorrer a qualquer hora e em qualquer lugar, mas a rapidez com que se espera que ocorra essa mudança do *off-line* para o *online* é impressionante. Embora as equipes de apoio administrativo do campus geralmente estejam disponíveis para ajudar os professores a aprender e implementar o aprendizado online, costumam ser pequenos os grupos de professores interessados em ensinar *online*. No momento atual, esses indivíduos e equipes não têm como oferecer um amplo auxílio a todos (as) os (as) professores (as) tendo pouca formação e conhecimento prático. Os professores até podem ser “gênios da educação”, às vezes, por improvisarem soluções rápidas para lidar com circunstâncias difíceis. Não importa quão inteligente seja uma solução, mesmo com algumas soluções muito inteligentes surgindo, muitos (as) professores (as) vão achar esse processo todo muito estressante. É compreensível

Frente ao cenário que se estende em nosso país e em todo o mundo, as dificuldades apresentadas pelos professores, instituições de formação docente e o corpo acadêmico sem dúvidas iriam desafiar as técnicas de ensino e o preparo dos profissionais da educação. De repente, se modificou a forma de dialogar com os alunos, o manuseio em sala de aula, a preparação dos conteúdos, a forma de interagir e indagar conteúdos, construção do saber e raciocínio dos alunos. A dificuldade do próprio dialogo virtual se comprometeu, isso vai de dificuldades do professor em manusear as ferramentas tecnologias, problemas com conexão à internet, falta de equipamentos que os alunos dispõem em sua casa. A falta de planejamento do estado frente a pandemia na educação nos mostra professores com muita carga excessiva de trabalho, exaustos com as mudanças adotadas abrupta em sala de aula e a perda de seus alunos por situações diversas que o fazem desistir de manter a permanência no ensino Ead (ensino a distância).

2.4 PIBID e PRP em um contexto pandêmico: conflitos e observações

Foi notado em grande escala os impactos que esta crise na saúde comprometeria inúmeros setores com o isolamento social e o despreparo para lidar com a continuidade das atividades. Neste sentido, o âmbito voltado a educação apresentam novas modalidades e formas de ensino, assim também requer outra maneira de planejar e executar as atividades para sala de aula, um desses setores afetados com a mudança brusca são os programas de formação continuada a professores e bolsistas da universidade pública.

Para Arruda (2020) com a chegada da Covid-19 o fechamento das escolas se tornou necessário pois tornava a escola e todo o ambiente um lugar propenso a transmissão e novas contaminações do vírus sendo assim necessário adotar a modalidade de ensino remoto, visto que não se era possível dizer com precisão se seria uma decisão de curto ou médio prazo para a volta das aulas, assim dependeria de como se encaminhava as taxas de contaminação e transmissão para cada região afetada pela doença.

Segundo Hodges *et al.* (2020, p.1) ressalta:

Devido à ameaça do COVID-19, escolas e universidades enfrentam o desafio de seguir promovendo o ensino e a aprendizagem enquanto mantém professores (as), funcionários (as) e estudantes a salvo de uma emergência de saúde pública que cresce rapidamente e ainda é pouco conhecida. Muitas instituições decidiram suspender todas as aulas presenciais, incluindo aulas práticas em laboratórios e outras experiências de aprendizagem, e investir na educação e no aprendizado online para ajudar a impedir a propagação do vírus que causa a COVID-19.

Com base nisso, os autores enfatizam que ensinar online é uma maneira de flexibilizar o ensino e aprendizado que os alunos podem acessar e manusear a ferramentas disponíveis quando puder de acordo com suas condições atuais. Entretanto, poucos grupos de professores e apoio administrativo interajam unânime para desenvolver ensino online. Além de que muitos professores alegam não ter um bom desenvolvimento frente a estas novas tecnologias e adaptação para o ensino a distância.

De acordo com Xiao e Li (2020) existem algumas preocupações sérias no que diz respeito a forma como se trata o ensino online e também o off-line, isso se dá desde as plataformas utilizadas como também os sistemas de rede. Uma vez que estas ferramentas passam por instabilidade tendem a atrasar o funcionamento do material a ser estudado. Outro quesito é a falta de adaptação que os professores e bolsistas tem com o ensino remoto uma vez que eram inseridos na forma tradicional. Para a maioria destes profissionais o ensino online é algo novo e desafiador para todos os envolvidos, e não se pode negar as diferenças que temos em comparação a sala de aula virtual e presencial.

A nova configuração de ensino remoto busca também se (re) configurar e adaptar as habilidades e competências impostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBN 9.394/96 (BRASIL, 1996) pelo Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Segundo a LDBN também considera o Ead uma modalidade de ensino a educação através de tecnologias para a interação virtual de professores e alunos, reuniões, atividades didáticas pedagógicas não presenciais que diante da situação atual se tornou a melhor alternativa para conseguir suprir as lacunas que a ausência física ocasionou nas escolas do mundo inteiro. Nesta perspectiva cabe a olharmos a um novo fragmento de desigualdade que se apresenta a respeito da disponibilidade de acesso a estas tecnologias para prosseguir o ensino aprendizagem da educação básica no Brasil.

Com o passar dos meses e o auto índice de contaminação pela Covid-19 em todo Brasil em 2020 a adoção do método de ensino remoto durante a quarentena nos mostra quanto a dificuldade de acesso ao sistema de educação por um grupo de alunos. As escolas juntamente com os professores se organizaram a fim de manter o convívio em sala de aula. No entanto, discentes e familiares sentem que o local não adequado e a ausência dos docentes comprometem para alguns estudantes.

Em algumas falas da diretora-presidente do CIEB (Centro de Inovação para a educação Brasileira) Lúcia Dellagnelo, ensinar de forma remota é uma experiência que mostra a política educacional precisa inserir o ensino híbrido como uma modalidade para todas as escolas. “Agora foi a pandemia, mas podem haver eventos climáticos e outros motivos para ter que fechar a escola”. Fala de Lúcia Dellagnelo.

Outro pensamento de Lúcia a respeito do ensino híbrido é:

Teremos a possibilidade agora de experimentar o ensino híbrido. Isso é importante porque, com o Novo Ensino Médio, vários interesses do jovem, projetos de vida, itinerários que queriam, que a escola não tinha como oferecer, e agora pode com componentes online. Isso abre a possibilidade de fazer ensino híbrido no ensino médio.

Já para a pesquisadora, consultora e professora da Cesar School, Walquíria Castelo Branco em sua fala aponta sobre o alerta de identificar o que melhor funciona para os estudantes e afirma:

Tem que trabalhar a parte de projetos, ver o que motiva os alunos intrinsecamente, para que eles se mantenham conectados com a escola, com o processo de aprendizagem. Isso vai exigir do professor e do aluno o desenvolvimento de competências e habilidades que são muito sofisticadas, tanto para o aluno aprender como para o professor ensinar”

Afim de minimizar uma lacuna maior Walquíria aponta que é necessário escutar bem todo na escola na comunidade para construir uma escola mais acolhedora, pois estudantes enfrentam dificuldades com habilidades de aprendizagem autodirigida, função executiva e a motivação para se aprender online.

2.5. As desigualdades educacionais enfrentadas por bolsistas e alunos na quarentena

As medidas de isolamento social impostas pela disseminação da SarCovid-19 nos revelam um novo prisma em relação as desigualdades educacionais, sociais presentes no ensino público brasileiro. Muitos estudantes pobres, de etnias diferentes e oriundos de regiões rurais e periféricas em maior quantidade não dispõem de recursos tecnológicos adequados e nem tão pouco conseguem acesso ao ensino remoto, o que torna um disparo frente as oportunidades de acesso à educação remota acessível aos estudantes.

Segundo dados do IBGE o uso de internet pelos domicílios brasileiros em 2019 chegava em 82,7%, no entanto este número fica concentrado em regiões de áreas urbanas. Entre as demais residências que não utilizavam o recurso 19,2% alegavam não ter disponibilidade de serviço à internet adequado.

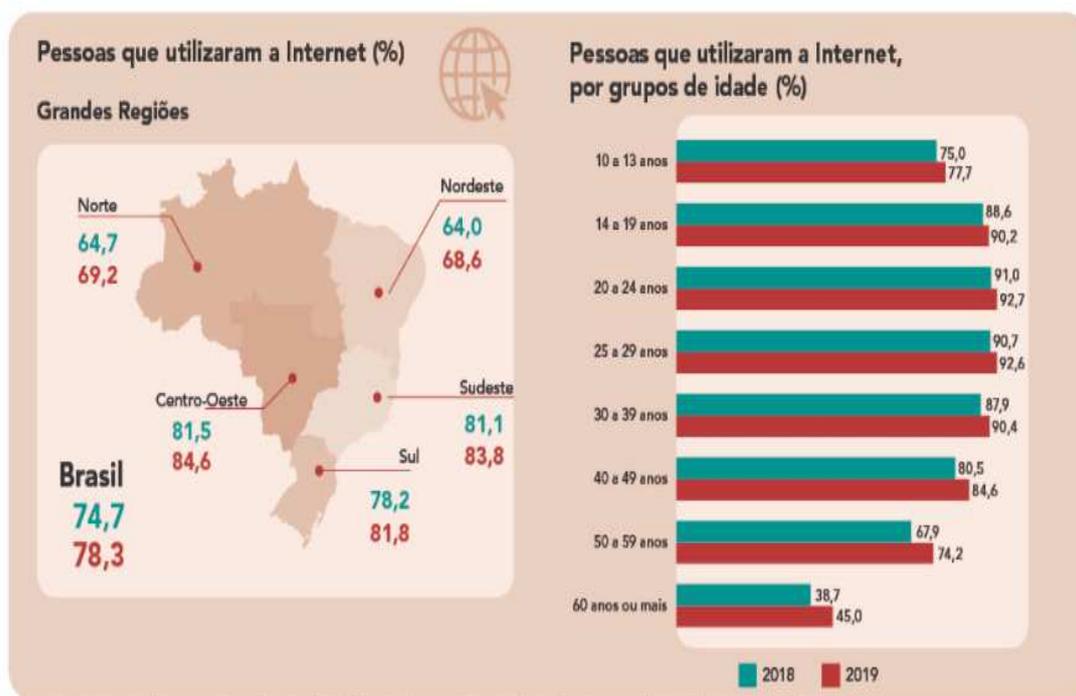


Figura 02: Utilização de internet por pessoas nas regiões brasileiras
Fonte: IBGE, diretoria de pesquisas, coordenação de trabalho e rendimento. Pesquisa Nacional por amostra de Domicílios contínua

Se analisarmos pelo mapa na pesquisa nacional por amostra de domicílios em 2018-2019 (figura 2), as regiões Norte e Nordeste lideram em falta de disponibilidade de internet, o que compromete em um número expressivo de acesso tanto para pessoas quanto para estudantes que necessitam deste recurso hoje já considerado essencial de comunicação para acompanhar e desenvolver atividades. Esta pesquisa também aponta que para a maioria das pessoas que tem acesso a internet utiliza apenas do aparelho celular 98,6% para indivíduos acima dos 10 anos ou mais, segundo dados do IBGE 2019, assim alguns setores e áreas de ensino também se comprometem por muitos discentes não disporem de recursos tecnológicos adequados.

Com isso a desigualdade educacional e um sistema que não estava preparado para o ensino remoto e que investia em equipamentos tecnológicos fica claro conforme o avanço do isolamento social impediria a continuidade de muitas atividades tanto pela falta de acesso e recursos quanto ao desenvolvimento de

políticas públicas para em situações extremas estudantes pudessem dar continuidade aos seus estudos.

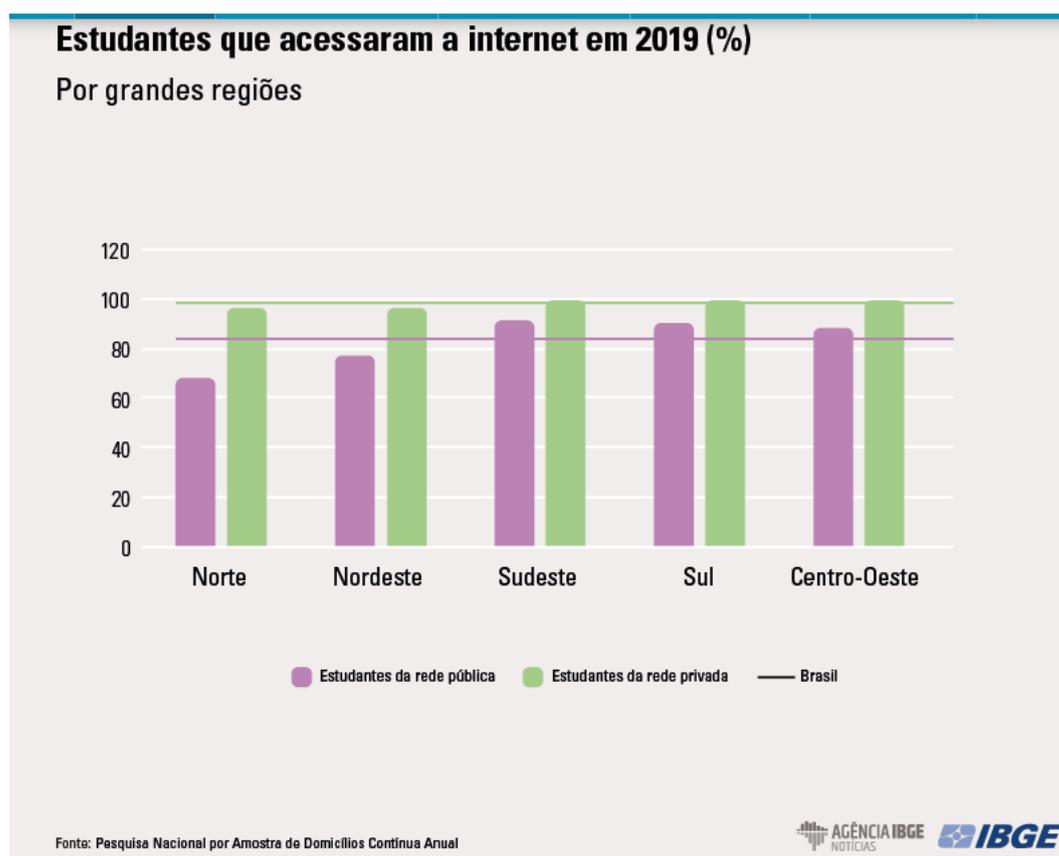


Figura 03: Acesso de estudantes a internet por região
Fonte: Pesquisa por amostra de domicílios contínua anual

Este cenário faz enxergarmos desafios que emergem quanto à implantação imediata do ensino remoto na quarentena, professores, alunos e escolas que estavam despreparados para as atividades online, o que já vinha previsto tendo em vista a falta de estrutura tecnológica para a maioria das regiões do país. No gráfico da (figura 03) vemos o número crescente de alunos que utilizam do recurso internet presente nos dias atuais, visando nisso a implantação do ensino remoto supriria em um primeiro momento o impasse que os alunos enfrentam com a distância presencial da escola, assim o acesso remoto vem como uma alternativa inicial de evitar maiores desgastes que a educação atual enfrenta. No entanto, A falta de

preparação dos docentes em ensino online comprometeu também em aspectos de planejamento de atividades e por consequência os alunos se prejudicam por ter que implantar uma rotina diferente de estudos, isso quando se há a disponibilidade de serviço as plataformas digitais.

Para Ferreira e Calixto 2021, o contexto pandêmico dispara outros problemas no sistema educacional brasileiro básico e assim:

A pandemia deu margem para o sistema educacional do país aumentar as disparidades raciais, sociais e locais, sendo um dos problemas estruturais dessa situação a falta de acesso à internet para assistir as aulas online, que consequentemente gerou um dos maiores problemas na educação, o abandono escolar.

Neste sentido, podemos ressaltar que não apenas o acesso à internet acabaria com os impasses de um ensino desigual para algumas classes estudantis, mas também investir na qualidade e preparo dos profissionais da educação frente aos novos desafios apresentados com a chegada do ensino remoto no decorrer da pandemia.

Para ser possível uma continuidade dessa forma, dois elementos são fundamentais. O primeiro é o acesso, que significa internet de qualidade e equipamentos minimamente razoáveis para que as pessoas possam acompanhar atividades de formação. Outra questão eu diria que é uma grande aposta que o país deixa de fazer há muito tempo nos professores, na capacitação. Não basta ter o computador, ainda que seja fundamental. Não basta ter internet, ainda que seja fundamental. Sem esses dois elementos, não podemos seguir adiante. Mas além disso é **preciso ter uma capacitação dos docentes para o uso adequado das tecnologias digitais** (OLIVEIRA 2020).

A pandemia nos traz à tona situações de falta de planejamento e estrutura adequada para o ensino básico e também superior neste momento. É necessário que a sociedade busque a inclusão desses estudantes, professores e todo conjunto escolar e acadêmico, para que assim não se torne um ensino apenas de números e com baixa qualidade de ensino. Para Oliveira (2020) “Esse acesso à educação de qualidade envolve outros fatores para além da educação, como saneamento básico”, isso faz percebermos que para além de materiais adequados teremos que ter condições dignas e justas de vida para os estudantes, pois fatores sociais e estruturais comprometem também em seu rendimento e qualidade de aprendizado.

Para autora, temos uma desigualdade muito forte, desde a falta de recursos, de condições de estudo, tempo e dedicação. Estes fatores afetam a educação como um todo, assim vemos que é um problema enorme, pois muitos acreditavam que apenas a tecnologia digital resolveria esta lacuna presente, mas ao contrário apenas mostrou que continuar as atividades apenas inserindo no contexto remoto não resolve tudo (OLIVEIRA,2020).

2.6 Saúde mental e isolamento social: a influência na qualidade de vida dos professores, bolsistas e alunos

A partir das decisões impostas pela OMS após a confirmações de novos casos de Covid-19 no Brasil e o fechamento de órgãos, escolas e etc. a suspensão do calendário letivo previsto pelos duzentos dias pela LDB precisou ser reformulada. O que se esperava de um retorno imediato se tornou algo sem previsão diante das novas infecções provocadas pelo vírus. Assim estudantes, professores e profissionais da educação tiveram que se adaptar para continuar suas atividades de forma online o que para muitos não era algo familiar por neste momento terem que buscar novos conhecimentos metodológicos-tecnológicos para continuar o ensino.

Com este avanço inesperado e o isolamento social passando a pertencer como parte da vida dos estudantes e professores as instituições agora tomam iniciativa rápida para o fechamento das escolas e também para a capacitação inicial de professores frente ao novo método de ensino Ead que seria implementado. Além disso foram necessários investimentos em equipamentos tecnológicos, serviço para professores e colaboradores, também a implantação de novos protocolos exigidos pela OMS dentre demais setores que foram readaptados neste cenário. Com a implementação do ensino remoto professores em primeiro momento estranharam ou não tiveram afinidade, para muitos faltava domínio as novas tecnologias para desenvolver suas atividades. Para alguns houve superação neste novo desafio, em algumas semanas muitos adaptaram suas aulas online, utilizavam *lives* trazendo uma nova forma de ensino (Santos e Lima, 2020).

Sobre esta nova faceta de dificuldades causadas pela pandemia, tornam-se dias de instabilidade na educação. O novo Coronavírus traz para o sistema educacional uma necessidade de reinvenção no ensino, que impõe uma mudança na manutenção de uma educação ativa e presente, não levando em consideração os desafios quanto as condições trabalhistas, estruturais e acessível aos alunos e ao corpo docente. (PEREIRA; SANTOS; MANENTI,2020)

Ademais, as mudanças ocorridas impactam na vida destes profissionais e alunos, trazendo o ambiente escolar para dentro de casa, o que para alguns refletem na sua capacidade e rendimento de desenvolver metodologias e ensino-aprendizagem. Muitas pessoas passaram a viver de forma integral dentro de suas casas e convivendo mais tempos com seus familiares, ao se adaptar nesta nova rotina e a mudança brusca de ensinar e estudar online para muitos indivíduos se tornou a quarentena um gatilho negativo de instabilidades mentais. Em especial, professores se sobrecarregaram com a falta de formação e a necessidade de se moldar ao novo regime remoto em pouco tempo, fatores esses que para alguns foi acompanhado de perdas familiares com a doença, estresse, crises de ansiedade e maior volume de trabalho (OLIVEIRA e SANTOS, 2021).

Somado a fatores psicológicos afetados pelos riscos de transmissão, contágio, conforme medidas governamentais reforçavam o isolamento social, cancelamento de eventos e suspensão as atividades presenciais, o medo de infecção do vírus aliado ao medo de perda de entes queridos, acompanhados de uma sensação de ansiedade, frustração, falta de conhecimento a doença e também a dificuldades econômicas, podem configurar um desconforto psicológico ou demais riscos de desenvolver patologias psiquiátricas. Estudos entre as pandemias ocorridas no passado e as medidas de isolamento interrompendo atividades normais do cotidiano podem desencadear em sintomas de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), somado a isso distúrbios emocionais de depressão, desânimo, falta de sono e crises de ansiedade podem acometer o indivíduo em quarentena (BROOKS *et al.*, 2020).

Diante desta crise sanitária, surgem estudos focados em analisar o bem estar emocional das pessoas, na china os autores Wang et al. (2020) identificaram neste contexto pandêmico que grupos de pessoas tem desenvolvido sintomas depressivos

como ansiedade e estresse durante a quarentena da Covid-19. Algumas pesquisas no Brasil neste seguimento também mostraram resultados, que nos indica 80% dos brasileiros se sentem ansiosos durante o primeiro início do pico de infecção do vírus após alguns meses, já para sintomas da TEPT esse número chegava aos 65% associados com alguns sintomas depressivos (GOULARTE et al., 2021).

Um estudo realizado por Martins *et al* (2021) com alguns professores da rede municipal de Sobral no Ceará, evidenciam experiências acerca das alterações na prática docente, uma mudança imediata que a ser assumida propostas pedagógicas-institucionais não possuem uma revisão crítica ou demais cuidados adequados podem trazer para o docente uma sobrecarga de trabalho e dificuldades de ensino além de sofrimento emocional. Sentimentos de angústia as exigências desta nova modalidade se davam pela falta de formação e mais horas de jornada de trabalho antes da pandemia, assim estes docentes sentem desamparo com as novas demandas exigidas. Com isso, o ambiente virtual que se inserem alunos e professores acena a falta de estruturação para o ensino remoto e mostra uma desigualdade singular diária para cada um.

A adaptação exigida nesses novos tempos evidencia o autocuidado necessário para o bem-estar mental dos alunos e professores, a demanda de trabalho e também de atividades online, junto com os sintomas depressivos pertinentes corrobora em sofrimento psíquico. A quarentena trouxe para as pessoas o reinventar também suas habilidades pessoais para se sentir bem e saudável, como por exemplo a prática de atividades físicas, uma boa alimentação de vitaminas e minerais, consumo maior de água e maior cuidado com a higiene pessoal (RAMOS *et al*, 2020). Para os autores a forma como o vírus se manifestou na população despertou em cada um olhar mais cuidadoso de si e para as pessoas que se amam.

A forma como a doença é transmitida e a fácil disseminação dela nos ambientes mais frequentados, faz com que o ser humano tenha que redobrar os cuidados e renovar suas práticas diárias. Todo novo comportamento social deve ser observado para que suas consequências sejam as mais brandas possíveis. Mergulhar no desconhecido é um caminho perigoso, mas no momento em que se faz, é extremamente necessário (RAMOS et al, 2020)

Pelo atual momento que estamos passando os impactos na saúde mental ainda trará muitas respostas com as consequências da covid-19, pois vemos que cada região, grupos de pessoas e a forma como interpretamos o momento atual é diferente e pessoal para cada um, não há como ser previsto como emocionalmente as pessoas irão agir e reagir pós-pandemia. Para RAMOS et al, 2020 as questões psicológicas levantam este posicionamento e afirmam que:

Pouco foi apontado de como a sociedade reagiria ao isolamento, apenas que ele é necessário para conter a disseminação do vírus, já que o sistema de saúde pública do Brasil já costuma apresentar deficiências fora de momentos tão importantes como este. Mas retirar o foco das consequências que as novidades trazem para não permitir que um ano letivo seja perdido, é como reduzir a importância de algo que pode causar muito mais danos que a disseminação do contágio. Lidar com o estresse e com as variações de convivências ainda é uma atividade para uma criança, a adaptação requer movimentos leves e menos impactantes possíveis.

Outro ponto a ser analisado é o convívio familiar, questões econômicas, de rotina, falta de empatia e mudança brusca de atividades presenciais também impactam na sensibilidade do lar para quem depende de um ambiente calmo e organizado. Conviver dentro de casa vai depender de alguns fatores, se ele é bem planejado ou não, das pessoas que convivem no mesmo ambiente que exija compreensão pois houve mudanças, causando estranheza a dificuldades de adaptação, as consequências da quebra desta rotina para cada um são inevitáveis e ao mesmo tempo uma incógnita. Alguns alteram apenas o humor e satisfação, outros desenvolvem patologias quando se há uma pré-disposição. A saúde mental em desequilíbrio pode potencializar em comportamentos tóxicos pela família ou pessoas do lar, isso pode causar sofrimento e adoecimento das crianças, dos adolescentes, pessoas vítimas de violência doméstica, um retrato triste presente na quarentena de muitos (RAMOS et al, 2020). Assim, é necessário este olhar voltado ao bem-estar emocional dos docentes e alunos, pois vemos que fatores externos são muito decisivos na qualidade de vida destas pessoas e consequentemente impactam no seu rendimento e prazer pelo conhecimento, pois a aprendizagem deve ser leve e fluida e não mais uma preocupação na vida destas pessoas.

3- METODOLOGIA

3.1 Local da pesquisa

Esta pesquisa está sendo desenvolvida na UFCG-CES situada na região do Curimataú Paraibano na cidade de Cuité-PB, sob a orientação do Professor Dr. Marciano Henrique de Lucena Neto.

3.2 Coleta de tratamento dos dados

A coleta de dados da pesquisa será a partir da análise de um questionário online aplicado a alunos do PIBID e Programa Residência Pedagógica para tentar observarmos as dificuldades dos programas frente ao impacto da Covid-19.

3.3 Coleta de dados sobre as expectativas dos discentes

A análise destes dados mediante um formulário aplicado a alunos dos programas de formação e tem como finalidade buscar a compreensão deles sobre a atuação no PIBID e Residência Pedagógica em tempos de pandemia, os principais impactos e dificuldades apresentadas em sala de aula, no preparo dos conteúdos, na interação aluno residente e aluno professor. Observar dos bolsistas quais as mudanças da falta de contato com os alunos de química, a ausência de prática em sala de aula, e a didática abordada em classe. O questionário consta de perguntas fechadas e abertas buscando evidências sobre estas dificuldades de ensino através da plataforma Google Forms.

3.4 Investigação das dificuldades na educação pelos programas institucionais

Esta pesquisa se trata de uma investigação aos alunos ingressantes nos programas Pibid e PRP, buscando relatos de experiência sobre antes da pandemia, e durante este momento, desafios no desenvolvimento de sequencias didáticas e como lidam com a

ausência do público tanto presencial quanto virtual de uma parte dos alunos que não conseguem acessar o ensino remoto.

4 . VISÃO INVESTIGATIVA SOBRE AS DIFICULDADES ENFRENTADAS NA PANDEMIA PELOS ALUNOS DO PIBID E PRP DA UFCG-CES

Através de planejamento e pesquisa com alguns alunos da Universidade Federal de Campina Grande Campus-Cuité obtive a curiosidade de analisar alguns relatos e também comparações com o que alguns autores vem fomentando a respeito de impasses na educação que a pandemia ocasiona e modifica a vida de tantos estudantes conforme avança dia a dia em nossas vidas, esse estudo obteve alguns resultados:

4.1 Dados coletados através do questionário aplicado

Tabela 01: Entrevistados da pesquisa

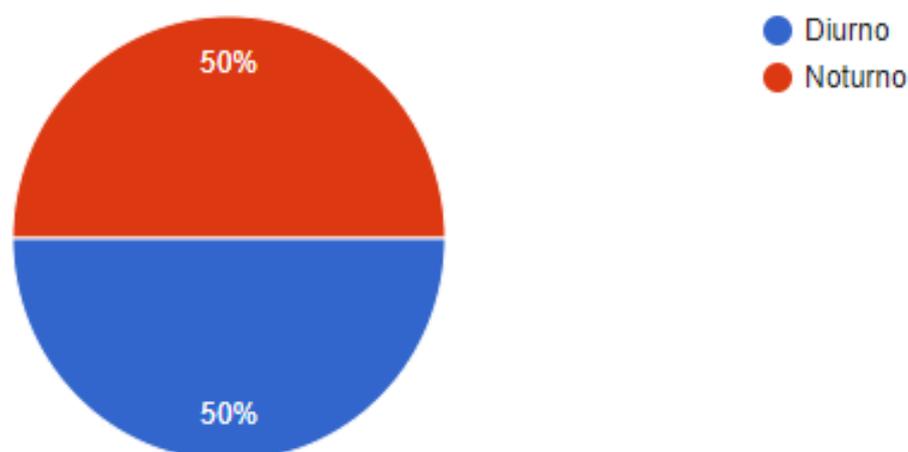
Entrevistados	Quantidade
Bolsistas PRP	08
Bolsistas PIBID	06
Docente(s)	01

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Obtivemos um total de 15 participantes nesse estudo, foi gerado um formulário na plataforma Google Forms e encaminhado o link de acesso para alunos participantes da PRP e PIBID no grupo WhatsApp previamente mandado pelo professor/preceptor do programa para avaliação, de forma convidativa alguns alunos clicaram no link de acesso e responderam alguns perguntas com algumas respostas prévias e outras abertas e encaminhado suas respostas pela plataforma, os dados obtidos foram selecionados e calculados a porcentagem que correspondia a cada questão. A professora preceptora da RPP e junto com outros alunos responderam um questionário aberto em um convite virtual feito sobre os impactos e dificuldades na educação em tempos de pandemia.

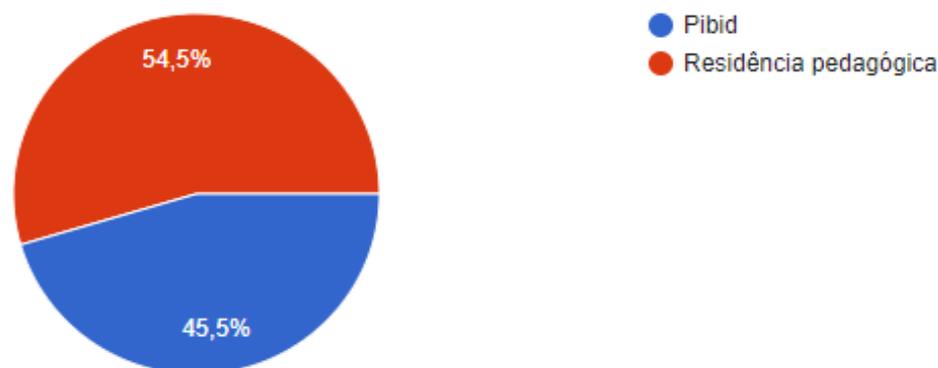
A partir de um questionário aplicado para alguns alunos ingressantes nos programas de formação docente da UFCG-CES foi possível obter-se os seguintes resultados:

Gráfico 1: Turno dos discentes entrevistados.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Mediante este primeiro gráfico obtido notamos que cinquenta por cento (50%) dos alunos são do turno diurno com aulas pela manhã e tarde e os demais 50% são alunos pertencentes ao turno da noite. Considerando assim apenas os alunos que responderam ao questionário online tivemos esta porcentagem, o que poderia ter tido um resultado diferente se todos estivessem respondidos, além do mais o resultado são de apenas alunos dos programas de formação docente da UFCG-CES.

Gráfico 02: Bolsistas PRP e PIBID

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Notamos que um pouco mais da metade dos bolsistas entrevistados são do programa residência pedagógica representando 54,5% contra 45,5% dos alunos PIBID. Como também no campus temos uma oferta de mais bolsas para PRP pode ser um fator que influenciou neste resultado. Outro fator também que pode ser relacionado é a vontade/intenção de participar de pesquisas como estas voltado a área da educação, tendo em vista que se procurou através de um contato online fornece o link de acesso ao formulário no grupo de *WhatsApp* tanto da RP quanto do PIBID.

4.2 Visão dos alunos sobre mudanças de ensino na pandemia

Foi questionado para os participantes sobre os impactos da Covid-19 a respeito da aplicação de conteúdos em sala de aula com o início do isolamento social e a ausência física dos alunos das escolas. Segue o resultado:

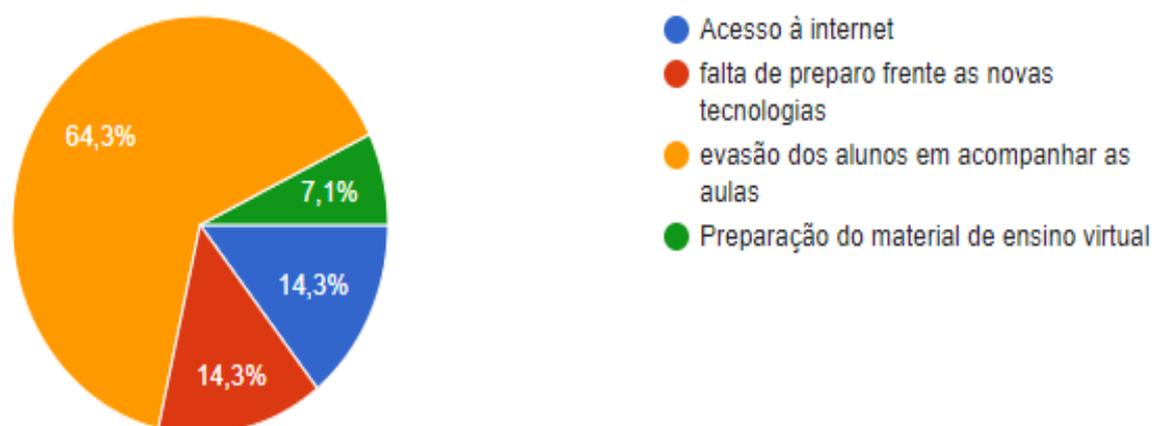
Gráfico 03: Impactos do isolamento social na aplicação de conteúdo.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Analisando o gráfico observamos que a grande maioria notou mudanças significativas quanto a aplicação e desenvolvimento de metodologias e práticas de ensino, totalizando 91,7% dos votos para sim, e apenas 8,3% alegavam que não houve mudanças significativas. O que na visão de cada um reflete como é o olhar pessoal para cada mudança ocorrida em tempos de pandemia. Fatores como o fechamento das escolas, das instituições federais e ausência do ensino tradicional comprometeram a rotina dos bolsistas, preceptores, professores e alunos.

Com este resultado observamos que a mudança no cenário presencial para remoto causa mudança para a grande maioria, os estudos de Hodges *et al.* Revelam também mudanças na percepção de rendimento entre a modalidade de ensino diferentes. Com o fechamento das escolas expostas no mapa da (ONU e UNESCO) (figura 1) vemos que a parcela expressiva de mais de um 1 bilhão de estudantes dentro de suas casas traria para muitas mudanças na sua vida estudantil.

Gráfico 04: Principais mudanças ocorridas na modalidade ensino remoto

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Aqui percebemos outros fragmentos que interferem na educação frente a pandemia, pois o ensino tradicional ainda que apresentasse pontos a serem melhorados era notável uma boa margem de alunos que se dedicavam e continuavam no ano letivo. A instabilidade desses novos tempos trouxe para o professor, bolsistas, aluno e escola uma ruptura de rotina e progresso nos estudos. A partir da análise do gráfico vemos que 64,3% alegam que a evasão dos alunos em acompanhar as aulas compromete ainda mais para s desafios enfrentados na modalidade de ensino remoto, a ausência dos alunos gera preocupações quanto ao equilíbrio e igualdade de um ensino de qualidade a todos, pois isto tende a gerar novas desigualdades educacionais neste cenário. Demais 14,3% relatam falta de acesso ou acesso de qualidade a internet é um fator que impede a inclusão de ensino Ead ficando assim alunos, profissionais da educação debilitados desta ferramenta fundamental para comunicação e acesso a plataformas educacionais, além de hoje já ser considerado um serviço essencial ao ser humano.

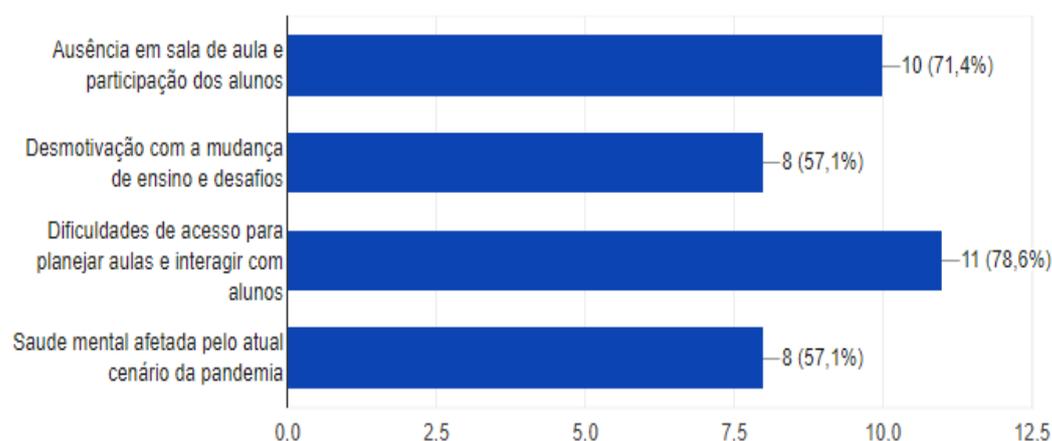
Com isso observamos que através dos estudos e análises dos dados do IBGE 2019 pela (Pesquisa Nacional por amostra de Domicílios contínua) apontam que apesar

de a maioria dos estudantes terem apenas o aparelho com conexão a internet por boa parte do país, principalmente nas regiões mais desenvolvidas não seria capaz de garantir acesso de qualidade e continuidade nos estudos em tempos pandêmicos. Além disso as facetas desestruturais e sociais aumentam as disparidades raciais e de desigualdades na educação, trazendo mais evidências de como fatores como este interferem na qualidade de ensino e acompanhamento de muitos discentes, o que nos mostram os estudos de Ferreira e Calixto 2021.

Se tratando de cursos, especializações ou programas voltados as TICs 14,3% dos entrevistados dizem que a falta de preparação frente as novas tecnologias também é um fator que dificulta a vivência plena no ensino remoto para entregar um trabalho mais elaborado com mais capacitação e elaboração de recursos digitais para educação, juntamente com todo equipe docente para lidar com as novas tecnologias. Somado a isso outros 7,1% alegam que a preparação do material virtual também dificulta no ensino aprendizagem dos alunos, vários fatores podem contribuir para isso como a falta de recursos que as secretárias e programas educacionais não investiram ao longo dos anos dificultando a mais a sobrecarga que o Ead impõe por não ter plataformas modernas e atualizadas para armazenar os dados das escolas todo material didático qualidade, assim muitos alunos ficam refém de usar outros aplicativos de terceiros para poderem se reunir, planejar, ministrar e executar atividades. Tanto a falta de recursos, quanto despreparo frente as novas tecnologias e fatores como ausência de saneamento básico por exemplo são um combo em relação as dificuldades enfrentadas pelo sistema educacional atual, em consonância assim com os estudos de (OLIVEIRA 2020) que apresentam estes pontos até aqui.

4.3 Visão dos discentes sobre as dificuldades no ensino e saúde mental em tempos de pandemia

Gráfico 05: Fatores que dificultaram o ensino a partir do isolamento social.



Foi permitido aos entrevistados selecionarem mais de uma opção pré-selecionada contida no formulário da plataforma Google Forms a respeito de questões que influenciariam em sua percepção sobre fatores que dificultassem o ensino aprendizagem e planejamento das atividades para sala de aula. Vemos que os dois principais motivos selecionados foram sobre a ausência em sala de aula e interação com os alunos como também a respeito de não se obter acesso e problemas com evasão no ensino remoto. Dois grandes desafios enfrentados neste período que até haver uma adaptação para fornecer acesso de qualidade a todos de forma integral precisa de investimentos, infraestrutura e formação adequada, que neste momento não estavam sendo atendidas, além disso, outros fatores pessoais de convívio familiar também podem acometer o indivíduo trazendo em sua vida instabilidades emocionais que acarretam nesse quadro de desatenção e progressão nos estudos (OLIVEIRA e SANTOS, 2021).

Os bolsistas também observam os desafios impostos nesta nova modalidade de ensino que ainda é novo para muitos, o que pode gerar desmotivação com as adversidades presentes. Além disso, preocupações com as instabilidades do momento e os riscos que corremos em conviver em uma pandemia comprometem sua sanidade

mental e foco para dar prosseguimento nos estudos e executar ainda mais planejado e assertivo as metodologias adequadas para o contexto que se inserem os alunos da rede básica que ficam limitados pelos problemas enfrentados na sua região que vivem. Sintomas como ansiedade, depressão, estresse e desenvolvimento de patologias psiquiátricas afetam a saúde mental de muitos alunos, o que mostram os estudos de (BROOKS *et al.*, 2020).

Várias suposições a respeito das dificuldades enfrentadas se mostram para cada pessoa na sua interpretação acerca dos impactos da pandemia na educação. Um estudo próximo realizado no Ceará por Martins *et al* (2021) evidenciam que as mudanças repentinas e a falta de assistências e as exigências de maior volume de trabalho e atividades sem planejamento acabam favorecendo em sofrimento emocional e instabilidades no ensino. Ademais, fatores psicológicos e perturbações no convívio familiar além de fatores externos como comportamento tóxico pela família mostrado nos estudos de (RAMOS *et al*, 2020) podem implicar em sofrimento dos alunos não só da rede básica de educação, mas também de outros estudantes que passam por este momento delicado do seu cotidiano.

Foi perguntado de forma aberta para os entrevistados qual seria suas opiniões frente ao isolamento e as diferenças que a educação enfrenta atualmente.

Tabela 02: Dificuldades nos programas de formação docente no contexto Covid-19

Respostas dos entrevistados:
<p><i>“Ausência em sala de aula e participação dos alunos, Dificuldades de acesso para planejar aulas e interagir com alunos”;</i></p> <p><i>“Saúde mental afetada pelo atual cenário da pandemia”;</i></p> <p><i>“Evasão dos alunos”;</i></p> <p><i>“Às vezes tinha dificuldade de organizar as coisas”;</i></p> <p><i>“Auxílio de matérias que não tínhamos foram um dos pontos de mais dificuldades”;</i></p> <p><i>“Aparelhos adequados para realizar atividades e assistir as aulas”;</i></p> <p><i>“Falta de equipamentos tecnológico bons”;</i></p> <p><i>“A maior dificuldade é os alunos querer participar”;</i></p>

“Internet e aparelhos tecnológicos”;

“Lhe dar com ferramentas tecnológicas, de modo a incentivar o aluno prestar atenção na aula”

“O distanciamento social, material para as aulas remotas, evasão escolar e acesso à internet de qualidade”;

“Saúde mental e falta de planejamento”;

“Falta de formação para nos bolsistas e dos professores da rede básica de ensino além da evasão dos alunos”;

“Dificuldade de acesso à internet por morar na zona rural na quarentena”.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Após perceber as falas contidas na tabela vemos diferentes respostas obtidas pelos entrevistados, o isolamento e a continuação da educação no ensino remoto trazem diferentes visões de como influencia a vida dos alunos, bolsistas neste período. Cabendo a nos termos empatia e desenvolver um olhar justo sobre as diferentes desigualdades educacionais que é enfrentada. Assim notamos que fatores desde a falta de recursos tecnológicos bons ou adequados, fatores como saúde mental em decorrência das exigências que foram impostas pelo isolamento, como também falta de formação e evasão dos alunos são um combo destrutivo no avanço a um ensino de qualidade e unanime para todos. Além de força de vontade e entusiasmo em continuar os estudos muitos não dispõem de recursos básicos para dar prosseguimento as suas atividades. Deste modo, fica evidente que a pandemia não só atrasou e retraiu as práticas de ensino, mas também traz à tona as facetas deficitárias que o ensino já possuía em não ter um planejamento de qualidade as plataformas virtuais de ensino e de estruturação a formação docente ao ensino remoto. Ademais, quem se prejudica em larga escala são os alunos da rede básica de ensino que além de ficarem reféns desta falta de estrutura e de ferramentas como acesso à internet de qualidade comprometem seu ano letivo, atrasam suas atividades e ainda podem negativamente afetar sua saúde mental.

4.4 Visão docente a respeito dos impactos na educação durante a pandemia

Através de um convite feito a professora orientadora da PRP da UFCG campus cuité do curso de química obtivemos algumas repostas através de um questionário aplicado para serem observados dificuldades apresentadas neste momento. Assim, com esta visão também partindo do olhar docente que enfrenta as mudanças ocorridas podemos visualizar melhor este cenário.

Foram realizadas 5 questões para a professora Ladjane:

- . Como professora orientadora da residência pedagógica recebeu algum tipo de formação para o ensino remoto durante a quarentena?

“Realizei alguns cursos por meio de live sobre o uso das tecnologias para as atividades do ensino remoto” relato da professora Ladjane

Diferente de uma boa parte de alguns docentes que não recebeu ou não buscou formação contínua para enfrentar os novos desafios que ensino remoto apresentava a professora através da curiosidade e empenho se adaptou rapidamente para as exigências que o momento exige, e minimizando obstáculos.

- . Teve dificuldades em reunir, planejar e repassar conhecimento para seus bolsistas e conseqüentemente dar seguimento ao programa residência pedagógica?

“De reunir, não (conseguimos nos reunir de forma virtual sem problemas por meio do Google meet), planejar, um pouco, uma vez que as atividades foram todas remotas sem a presença dos bolsistas nas escolas”.

“Já com relação a repassar o conhecimento - somos conscientes de que o conhecimento não se repassa, se constrói, e essa construção já não é fácil no presencial (por conta dos paradigmas tradicionais que trazemos) mostrou-se mais difícil no ensino remoto”. Relato da professora Ladjane

- Em relação a sua saúde mental com a carga de trabalho apenas on-line e excessiva , sentimentos de impaciência, desilusão, ansiedade e medo do desconhecido impactaram no seu rendimento profissional ?

“Não, significativamente, pois foi algo que, para mim, deu para contornar.” Relato da professora Ladjane

- Qual alternativa de práticas de autocuidado teve que desenvolver para lidar com as instabilidades e a ausência do ensino presencial? Ex: terapia, exercícios físicos e etc.

*Planejamento, disciplina e otimismo, além da certeza de que tudo vem como aprendizado e para nossa experiência. ”
Relato da professora Ladjane*

- Quais suas principais dificuldades no ensino remoto enfrentadas na residência pedagógica?

“A ausência do contato dos bolsistas com a realidade presencial da sala de aula física e do contato com os alunos, sem ser de forma virtual”. Relato da professora Ladjane

Ao lermos estas falas que a professora descreve ela busca se aprimorar ainda mais pelas exigências imediatas além de participar de cursos de formação, formas de lidar com a questão do isolamento e práticas otimistas de autocuidado, além de entender que o atual momento presente era delicado e precisou desenvolver sua empatia com os bolsistas e alunos. A coordenadora enaltece a dificuldade do ensino remoto e a distância física acaba atrapalhando na construção do saber, mas que independente disto se consolida e saber que as experiências nestes momentos também servem para seu aprendizado pessoal e profissional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo realizado inicialmente podemos concluir alguns pontos importantes quanto aos impactos causados pelo estado pandêmico que nos encontramos. Para a maioria a mudança repentina e inesperada que o vírus nos coloca traz à tona fragmentos desestruturais que a educação brasileira vive, mas que não era mostrado de forma tão visível como está atualmente. A falta de recursos tecnológicos, projetos que facilitem a informação e desenvolvimento de plataformas híbridas de ensino, associado a outros fatores socioeconômicos, além de serviços essenciais como acesso à internet coloca em cheque o índice de qualidade e continuidade do ensino remoto. Ademais, mesmo com a implantação de programas institucionais como o PIBID e o PRP atuantes em sala de aula auxiliando professores da rede básica de ensino não foram capazes de amenizar a defasagem que o ensino atual enfrenta. Professores e bolsistas veem escorrendo pelas mãos seu público alvo que é os alunos limitados pelo isolamento social e com pouca procura a continuidade de suas atividades e ano letivo mesmo que de forma remota.

Outro fator é que apesar de o ensino remoto ter se encaminhado muito bem em alguns pontos e mais ainda em algumas regiões, nos revela também as desigualdades educacionais que temos em nosso país, de dificuldade de acesso a muitas regiões e falta de condições para muitos alunos sequer conseguirem acompanhar superficialmente as atividades destinada a eles. Instabilidades com internet, falta de plataformas educacionais de qualidade e atualizadas além de sistemas virtuais de ensino defasados também interfere no rendimento dos discentes, de modo que fica claro como as oportunidades ficam limitadas para alguns grupos.

A procura pela progressão do ensino se torna um desafio não só para os alunos que estão em um contexto limitado, dentro de suas casas e muitos sem ter o que fazer para estudar, como também dos professores, bolsistas e orientadores que buscam alternativas milagrosas mesmo sem recursos, mas com amor a profissão e ajudar aos alunos. Somado a isso, bolsistas e docentes se veem com um estilo totalmente novo para preparar e desenvolver novas metodologias, falta formação, acompanhamento e incentivo a estes profissionais para se sentirem motivados em continuar sua missão

educacional. Repentinamente a carga excessiva de trabalho acomete estes profissionais que sem reajustes de salário e condições de trabalho se sentem exaustos e sem esperança de uma profissão mais reconhecida. Assim, não só estes profissionais como também os próprios alunos tendem a desenvolver instabilidades emocionais por viverem nesta situação, sintomas como medo, ansiedade, preocupações e insegurança acaba gerando um estado de caos mental diferente para cada um e prejudicando sua saúde física e mental.

Desta forma, investir em estrutura, condições de trabalho, acesso a recursos básicos necessários para o desenvolvimento de novas atividades e um ensino de qualidade é imprescindível para o caminhar de um novo modelo de ensino que seja igual e acessível para todos. Afim de fornecer para estes profissionais apoio emocional e incentivo a carreira são alguns pontos que devem ser melhorados e analisados com este quadro que se apresenta a profissão docente e aos estudantes em tempos de Covid-19. Assim, através da análise desses problemas enfrentados pela pandemia nos programas institucionais de formação docente da UFCG/CES podemos ver também outros problemas parecidos e da mesma linhagem que a educação brasileira enfrenta neste momento, cabendo a nós buscar dos órgãos estaduais e federais condições mais dignas de suporte ao ensino aprendizagem, para termos um sistema de educação mais justo e de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: **elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19**. Em Rede - Revista de Educação a Distância, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621/575> Acesso em: 12 dez de 2021.

BRASIL. Edital Nº 01/2020. PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (2018). Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-residenciapedagogica-pdf>. Acesso: 11 dez 2021

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.

Acesso em: 13 Dez de 2021

Brasil. (2019). Portaria nº 259, de 17 dezembro de 2019.

Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-259-de-17-dezembro-de-2019-234332362> Acesso em: 14 Dez 2021

BROOKS, S. K.; WEBSTER, R. K.; SMITH, L. E.; WOODLAND, L.; WESSELY, S.; GREENBERG, N.; RUBIN, G. J. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **Lancet**. 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8) . Acesso em: 13 Fev. 2022.

____Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital n. Nº 2/2020 **CAPES**. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Editais e

seleções. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012019-edital-2-2020-pibid-pdf> Acesso em 14 Dez 2021

FERREIRA, Lara Eliza; CALIXTO Vitória Louise. **Desigualdade educacional no Brasil é agravada pela pandemia**, 2021. Disponível em: <https://sites.ufop.br/lamparina/blog/desigualdade-educacional-no-brasil-%C3%A9-agravada-pela-pandemia#:~:text=A%20pandemia%20deu%20margem%20para,na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20o%20abandono%20escolar>. Acesso em : 09 de Fev de 2022

HODGES, Charles; TRUST, Torrey; MOORE, Stephanie; BOND, Aaron; LOCKEE, Barb. **Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência**. ESCRIBO. Traduzido por Danilo Aguiar, Dr. Américo N. Amorim e Dra. Lídia Cerqueira, 2020. Disponível em: <https://www.escribo.com/revista/index.php/escola/article/view/17> Acesso em: 12 dez. 2021

_____.IBGE. Matérias especiais. **Uso de internet, celular e televisão no Brasil**. 2019. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html> Acesso em: 10 de Fev de 2022

_____.IBGE. Estatísticas sociais . **Internet chega a 88,1% dos estudantes, mas 4,1 milhões da rede pública não tinham acesso em 2019**. Agência IBGE notícias, 2021. Disponível em : <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30522-internet-chega-a-88-1-dos-estudantes-mas-4-1-milhoes-da-rede-publica-nao-tinham-acesso-em-2019> acesso em: 10 de fev de 2022

GOULARTE, J. F.; SERAFIMAD S. D.; COLOMBOACD, R.; HOGGE, B.; CALDIERAROAD, M. A.; ROSA; A. R. COVID-19 and mental health in Brazil: psychiatric symptoms in the general population. **J. Psy. Res.**, 132, jan. 2021, 32-37.

Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2020.09.021> . Acesso em: 14 Fev. 2022

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES. **Poiesis Pedagógica**, [S. l.], v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542> . Acesso em: 20 dez. 2021.

MARTINS, A. C. B. L.; DAMASCENO, R. S.; SOUSA, M. A.; RIPARDO, M. V. S.; ALBUQUERQUE, L.V.C; MELO, M. A. C. A experiência de professores no ensino remoto: Dilemas, saúde mental e contextos de trabalho na pandemia. **Expressa Extensão**, V. 26, N. 2 (2021). Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/20468/0> Acesso em: 14 Fev 2022

NOGUEIRA, Fernanda. **Ensino remoto: o que aprendemos e o que pode mudar nas práticas e políticas públicas**. 22 de junho de 2020. Disponível em: <https://porvir.org/ensino-remoto-o-que-aprendemos-e-o-que-pode-mudar-nas-praticas-e-politicas-publicas/> Acesso em: 07 de Fev 2022

OLIVEIRA, Caroline. Com aulas remotas, pandemia escancara desigualdade no acesso à educação de qualidade. **Brasil de Fato**. 04 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/06/04/com-aulas-remotas-pandemia-escancara-desigualdade-no-acesso-a-educacao-de-qualidade> Acesso em: 10 de Fev de 2022

OLIVEIRA, Erik Cunha de ; SANTOS, Vera Maria dos; **SAÚDE MENTAL DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA**. Educação Resignificada: Formação docente e praticas disruptivas 2021. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/15364/6945> Acesso em: 12 de Fev 2022

PESSOA PEREIRA, Hortência; VIANA SANTOS, Fábio; AGUIAR MANENTI, Mariana. SAÚDE MENTAL DE DOCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA: OS IMPACTOS DAS ATIVIDADES REMOTAS. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**,

Boa Vista, v. 3, n. 9, p. 26-32, aug. 2020. ISSN 2675-1488. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/boca/article/view/Pereiraetal/3074> Acesso em: 13 feb. 2022. doi <http://dx.doi.org/10.5281/zenodo.3986851> .

Ramos, L. S.; de Almeida, J. B.; da Silva, D. S.; Pereira, C. B.; Barreto, F. de C.; Macêdo, S. M. G.; da Silva, C. L. C.; Júnior, E. M. A.; de Oliveira, F. T.; Santiago, A. da S. A saúde mental do aluno prejudicada pelos métodos didáticos aplicados no isolamento social: um exame bibliográfico. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 59, p. e4237, 11 set. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4237/2595> Acesso em: 15 Fev 2022

SANTOS, J.P; LIMA, R.V.G. Formação de professores em tempos de pandemia. Revista *Projeção e Docência*. V.11, n 1, ano 2020. Disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/view/1603/1229> Acesso em: 12 de Fev 2022

UNESCO, 2020. **COVID-19: impact on Education**. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em : 12 dez.2021

WANG, C. et al. Respostas psicológicas imediatas e fatores associados durante o estágio inicial da epidemia de doença do coronavírus de 2019 (COVID-19) entre a população em geral na China. **Int. J. Environ. Res. Public Health**. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/5/1729> . Acesso em: 13 Fev. 2022.

XIAO, Chunchen and Yi Li. 2020. Analysis on the Influence of Epidemic on Education in China. In:DAS, Veena; KHAN, Naveeda (ed.). **Covid-19 and Student Focused Concerns: Threats and Possibilities**, American Ethnologist website. Disponível em: <https://americanethnologist.org/features/collections/covid-19-and-student-focused-concerns-threats-and-possibilities/analysis-on-the-influence-of-epidemic-on-education-in-china>. Acesso em:03 de Fev de 2022

APÊNDICES

Pesquisa “Impactos da COVID-19 nos programas de formação docente do curso de Química da Universidade Federal de Campina Grande Campus-Cuité”

Segue algumas perguntas para um breve relato de experiência na monografia de LUÍS FERNANDES FRANCELINO orientada pelo professor Marciano Henrique a respeito das principais dificuldades enfrentadas no Programa Residência Pedagógica em tempos de pandemia:

1. Como professora orientadora da residência pedagogia recebeu algum tipo de formação para o ensino remoto durante a quarentena?
2. Teve dificuldades em reunir, planejar e repassar conhecimento para seus bolsistas e consequentemente dar seguimento ao programa residência pedagógica?
3. Em relação a sua saúde mental com a carga de trabalho apenas on-line e excessiva, sentimentos de impaciência, desilusão, ansiedade e medo do desconhecido impactaram no seu rendimento profissional?
4. Quais alternativas de práticas de autocuidado tiveram que desenvolver para lhe dar com as instabilidades e a ausência do ensino presencial?
Ex: terapia, exercícios físicos e etc.
5. Quais suas principais dificuldades no ensino remoto enfrentadas na residência pedagógica?